

APRESENTAÇÃO:

60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT

A Edição que ora o leitor tem em mãos é uma materialização tardia, porém madura, com história, carregada de emoção de uma Geografia diferente, mágica, que é a Geografia Prudentina. Filha do seu tempo, representa, hoje, um dos centros radiadores do saber mais robusto da comunidade geográfica brasileira, tecendo redes e existência, com força, em diferentes pontos do mundo. Uma Geografia com tom de escola, mas que têm a pluralidade como chave do seu sentido de ser. Uma Geografia construída com muito empenho dos diferentes professores, pesquisadores, alunos e funcionários que, geração a geração, veio somando forças ao longo de 60 anos.

Esta Edição de Número 42 é uma das sínteses mais completas da formação do pensamento geográfico em Presidente Prudente –SP, ainda que se tenha dedicado à história de criação e funcionamento dos Grupos de Pesquisa. Em tempos de ameaças ao Ensino Superior Público e de Qualidade, acreditamos que exercícios como os que os textos aqui revelam podem responder as *pseudo* análises liberais sobre o sentido e utilidade do conhecimento científico. O conhecimento científico não pode ser reduzido a mirabolantes e descomprometidas análises apressadas, destituídas de ética científica e compromisso com o social. A Ciência e, concomitante, a Geografia, são sabedorias milenares, eternas, que jamais se curvarão ao obscurantismo que o capital ora nos impõe.

Cada texto deste número, amigo leitor, reflete a riqueza da Geografia realizada em Presidente Prudente. Uma geografia que sempre tencionou o real. Cada Grupo de Pesquisa é uma parte da totalidade *prudentina*. O afeto e as contradições entre os sujeitos que compõem enquanto almas presentes nos respectivos grupos são outras partes da dança viva dessa constelação de geógrafos.

A Edição conta com 12 textos. O primeiro é de Ruth Künzli, professora e geógrafa, acompanhou e formou diferentes gerações de geógrafos em Presidente Prudente, conforme poderá ser consultado em seu doce, sensível e memorável texto *A Geografia em Presidente Prudente – 60 Anos*. É o texto para ser lido inicialmente, uma introdução em seu clássico sentido.

O segundo, trata-se do GAsPERR, grupo mais antigo do Departamento, contou com as palavras e memórias de Eliseu Savério Sposito e Arthur Magon Whitacker com *GAsPERR – Um Grupo de Pesquisa em Diferentes Tempos*. Seguidamente, vem o texto sobre o CEGeT, segundo grupo a ser criado. Este texto, *O CEGeT e a Geografia do Trabalho*, tem com Antonio Thomaz Junior a narrativa de criação, funcionamento e predileções ao futuro. O terceiro, *Contribuição para a História do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA*, foi elaborado Bernardo Mançano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.

Neste trabalho é possível acompanhar os passos do grupo NERA juntamente com seu fundador, Bernardo Mançano Fernandes. O quarto é sobre o GEDRA, *Trajatória do Grupo de Pesquisa Dinâmica Regional e Agropecuária (GEDRA): Conquistas e Desafios*, contando com as lembranças e balanços de Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol e Antonio Nivaldo Hespanhol. Esses quatro grupos foram criados antes do século XXI, todos pertencentes à década de 1990.

Posteriormente, em 2000, foram criados o GADIS e o LAG. Antonio Cezar Leal e Renata Ribeiro de Araújo recuperam a trajetória e os números do GADIS com *Grupo de Pesquisa em Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial (GADIS): criação, caminhos, atuação e rumos*. Neide Barrocá Faccio e Luís Antonio Barone ao LAG, com o texto *Breve Esboço da Trajetória do Laboratório de Arqueologia Guaraní e Estudos da Paisagem no Contexto do Curso de Geografia da FCT/Unesp*. Em 2002 foi criado o GAIA, grupo que contou com a contribuição de Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim e João Osvaldo Rodrigues Nunes na elaboração do texto *Grupo de Pesquisa: Interações na Superfície Terrestre, Água e Atmosfera (GALA)*. Em 2003 criou-se o BioGeoS e o CEMESPP. Raul Borges Guimarães, minuciosamente, narra seu percurso no texto *Saúde Coletiva e o Fazer Geográfico* sobre o BioGeoS. Everaldo Santos Melazzo, igualmente, recupera os caminhos seguidos pelo CEMESPP em *Notas sobre um Grupo de Pesquisas – O “Centro de Estudos e Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas – CEMESPP*. O penúltimo texto trata do mais jovem grupo, o NUPERG, tendo com Maria Terezinha Serafim Gomes no artigo *A Trajetória do NUPERG: A Importância de Grupos de Pesquisa como Espaço de Reflexão e Construção do Conhecimento*, seu percurso descrito e debatido.

Finalizando, é descrita a trajetória do LGGRH, *Laboratório de Geologia, Geomorfologia e Recursos Hídricos*, um dos laboratórios mais antigos e tradicionais do curso de Geografia da FCT-UNESP, tendo como seus narradores Paulo Cesar Rocha, Isabel Cristina Moroz Caccia Gouveia, José Mariano Caccia Gouveia, Renata Ribeiro de Araújo, Maria Cristina Rizk, João Osvaldo Rodrigues Nunes, Edilson Ferreira Flores e Danielli Cristina Granado Romero.

A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), Seção Local de Presidente Prudente, tem a alegria de apresentar a comunidade com a presente Edição.

Desejamos a todas (os) uma boa leitura!
Gestão Bertha Becker

Guilherme Claudino & Diógenes Rabello
Comissão Editorial

29 de Maio de 2019
Outono de chuva em Presidente Prudente.